

# Manifesto para a transição circular

Abril 2022



A transição para a economia circular não é mais uma opção, e sim um elemento-chave para a sobrevivência e a competitividade de negócios. É uma escolha diária de lideranças que trabalham pela regeneração do meio ambiente e trilham o caminho para um futuro de baixo carbono.

Este manifesto é resultado do aprendizado mútuo de empresas comprometidas em trabalhar na compreensão do tema. Trata-se da construção de uma inteligência coletiva única e de uma demanda em linha com a tendência global de ecossistemas de impacto, para viabilizar um novo equilíbrio econômico para produtos, processos e modelos de negócio. Entendemos que a Economia Circular:

- É um compromisso que transforma as cadeias produtivas e coloca em destaque gestores dispostos a romper com a lógica linear e criar uma nova cultura de negócios;
- Não deve ser vista como um ativo de marketing, mas como uma prioridade a ser discutida do chão de fábrica à presidência: trata-se do engajamento de pessoas e do redesenho de processos;
- É orientada por um novo modelo de governança e responsabilidades. Indústria e poder público, organizações sem fins lucrativos e sociedade civil, todos devem compreender o senso de urgência e a necessidade de estabelecer novos valores, atitudes e comportamentos;
- Traz novas perspectivas para a definição de lucro e geração de valor aos negócios, baseadas em uma nova régua econômica que inclui as fases de design, seleção de matérias prima, de uso e pós uso;
- É um modelo sistêmico que transforma fornecedores em cocriadores de soluções positivas para o mercado e a sociedade.
- Precisa ser pensada e executada por meio de parcerias entre diversos setores e empresas de diferentes portes. A confiança e o comprometimento são a base para o compartilhamento de dados e a elaboração de projetos em escala;
- Se fortalece por meio de equipes multidisciplinares, transcendendo propostas limitadas ao desenvolvimento tecnológico, fluxo de materiais, logística reversa, reciclagem ou otimização de processos, com uma visão integrada e sustentável;
- Deve ser parte de uma agenda estratégica nacional para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e contribuir com a *economia de baixo carbono*, rumo à neutralidade climática em linha com as melhores práticas globais.

Reconhecemos a economia circular como uma agenda estratégica a ser considerada junto a fornecedores, clientes e variados parceiros do ecossistema produtivo, no desenvolvimento de instrumentos financeiros por órgãos reguladores, em políticas empresariais e governamentais e como uma potente ferramenta de enfrentamento à mudança do clima e de alcance das estratégias NETZERO.

É tempo de compreender que ações isoladas não são mais suficientes. É possível construir um modelo colaborativo, rentável e pioneiro para a transição circular no país construído em sinergia de uns com os outros e de todos com o planeta.



Coordenação

